

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## Mudança de regimen

Cada vez que considero a batalha politica que em nossos dias se está travando, batalha atizada com paixão, sustentada sem uma tregua, mobilizando todos os elementos de combate, para conseguir afinal a implantação do regimen republicano, pergunto a mim mesmo se valerá a pena tão ardente labuta, em demanda de objectivo tão modesto.

A resposta negativa logo se impõe, por tantos e tão fortes motivos, que, sem o querer, chego a duvidar da sinceridade dessas canceiras todas.

O machinismo governativo duma republica é, com diferenças de accidente, o mesmo que movimenta uma monarchia constitucional. Para exemplo, é comparar, sem animo preconcebido, e ver que a engrenagem da democracia real portugueza é dos moldes da que rege a democracia presidencial franceza. Os mesmos poderes do Estado, com equal distribuição; parallelismo de magistraturas e de auctoridades; as mesmas assembleias legislativas; tudo isso assente sobre identicas regalias e liberdades, dimanando de leis que por vezes parecem plagios, de irmãs que são. Se por lá surge uma ideia nova, mais uma conquista liberal, logo é ella aqui projectada pelos mil reflectores da civilização, tal qual succede com os inventos da mechanica e com os avanços das sciencias. Uma atmosphera densa de pura democracia envolve e impregna as sociedades modernas; ella penetra e domina por equal as monarchias e as republicas.

Uma differença existe, patente, que irrita muitos dos que olham de leve para as formas de governo — haver aqui um rei que tem de herança a magistratura suprema e acolá um presidente que é nella investido pelo suffragio do povo. Mas, em realidade, o rei e o presidente equivalem-se em poderes. Certo, o systema presidencial, de eleição, é mais consentaneo aos axiomas da liberdade e debella um determinado numero de inconvenientes; mas, em reverso, tambem occasiona males de incontestada gravidade. O rei, com a caracteristica de magis-

trado vitalicio e hereditario, concilia mais imponente magestade e garante mais firme segurança aos organismos estadoaes, por menos frequentes serem os embates das facções. E nas relações mundiaes, visto está, a realeza mais exalta o prestigio duma nação do que essas ephemeras presidencias, falhas da continuidade e das raizes fortes que engendram as alianças estaveis. E, se uma realeza confunde a sua origem com a da nacionalidade que representa, se com ella entramou a sua historia, em lances de muitos seculos, esculpindo muitas paginas de estrema patriotismo, como tantas e tantas que abrilhantam os annaes de Portugal, então sustentarei, com a vehemencia da convicção forte, que a mudança violenta de regimen seria um crime. Melhorias poucas e invalidas nos adviriam da nefasta aventura. Os males e os perigos esses seriam certissimos e de consequencias irremediaveis.

POLYBIO.

## Chronicas Vimaraneses

O frio é a morte para os velhos, para os pobres e para as creanças...

Emquanto o sol banha de luz a terra que a neve embranqueceu, a morte envolve as almas no lucto que a saudade produziu.

Cada um chora as suas dores, e ninguem levará a mal que, os que podem, prestem homenagem aos seres queridos que a morte lhes arrebatou.

No uso deste direito, eu quero deixar consignada aqui a homenagem do meu respeito, da minha veneração e do meu amor, á santa velhinha que amei e que no dia em que completava 91 annos foi repousar na valla commum do cemiterio, emquanto a sua alma boa e simples iria receber no ceu o premio das suas virtudes.

Como os fidalgos que se orgulham do nome illustre dos seus antepassados, eu desvanço-me por ser neto da humilde e modesta tecedeira, senhora Maria Josepha de Sousa, fallecida no domingo, 24 do corrente, cuja vida foi um bello exemplo de trabalho e de honestidade.

Entre os seus 9 filhos, 6 genros, 3 noras, 62 netos, 25 bisnetos e 3 trinnetos, não houve um só que deixasse de tributar á santa velhinha um respeitoos affecto, o culto que merecem os que passam a vida na pratica do bem, edificando a todos com o seu comportamento irreprehensivel.

Eu não sei se ha ainda nesta

hora adeantada de civilização, quem pretenda deprimir os outros pela humildade do seu nascimento ou pela *baixeza* das profissões que tenham exercido. Se ha disso ainda, representa uma anomalia perante a egualdade social que o decorrer dos tempos estabeleceu como uma das mais bellas conquistas modernas.

Eu respeito a aristocracia de sangue; não recuso a minha homenagem ás fidalgas tradições das familias privilegiadas, mas tenho para mim que não é deshonra descender dos homens do trabalho, onde pode haver a nobreza da honra e da virtude que merece o respeito de todos os homens de bem.

Eu sei que ha um orgulho mil vezes peor do que o orgulho aristocratico — é o orgulho plebeu: é o orgulho daquelles que desdenham de todos os pergaminhos porque na sua genealogia não os encontram. Mas peor do que isso é o *snobismo* tolo dos que pretendem occultar a sua origem humilde, porque a consideram ignominiosa.

Eu — louvado Deus! — fugi sempre aos dois extremos. Tenho muita honra em vir donde venho e de ter sido o que fui, e não desdenho das familias fidalgas que merecem todo o meu respeito, toda a minha consideração.

Deixem-me ter a consolação de prestar a homenagem do meu respeito, do meu amor e da minha saudade, á santa velhinha que a morte me arrebatou, e que, sendo sempre tão modesta e tão humilde, pôde impor-se á estima de todos os que a conheceram.

ROMEIRO.

## Anniversario luctuoso

Passa na proxima segunda-feira, 1 de fevereiro, o 1.º anniversario daquela tragedia sangrenta do Terreiro do Paço, que levou a dôr ao coração da Familia Real, o lucto á alma portugueza e a vergonha á nossa civilização.

Portugal, justamente considerado um paiz de amor e de bondade, viu a sua historia manchada com o attentado mais cruel que se tem produzido na sua existencia de nação gloriosa e digna.

As balas assassinas arrebataram a vida dum Rei ainda na pugnância da vida, e a existencia dum Príncipe que constituia uma doce esperança pela sua illustração e pelas primorosas qualidades do seu espirito e do seu coração.

E' dever de todos os monarchicos, e até de todos os portuguezes, dizer a Portugal e ao mundo que não são conniventes nesse attentado que foi contra todos os principios de humanidade.

O paiz prepara-se para realizar uma manifestação imponente de piedade e de desagravo nesse dia tristemente historico.

A Camara Municipal de Guimarães manda celebrar suffragios

na igreja da I. e R. Collegiada pelas victimas desse cruel attentado.

Nós abatemos a nossa bandeira politica para nos mostrarmos monarchicos e portuguezes.

Louvamos o senado vimaranesse pela sua iniciativa a que nos associamos calorosamente; pedimos a todos os nossos correliigionarios que se associem tambem a esta manifestação, e fazemos votos por que Guimarães mostre eloquentemente que protesta contra esse crime que constitue uma vergonha para o bom povo portuguez.

A digna meza da V. O. T. de S. Francisco manda tambem celebrar na sua igreja missa de *requiem* e Libera-me por alma de El-Rei D. Carlos e Príncipe D. Luiz Filippe.

Esta cerimonia deve realizar-se pelas 10 horas da manhã.

## Agricultura e commercio

(Extracto duma importante conferencia do snr. Brito Camacho)

### A união das classes

Longe de preconisar a lucta das *classes*, como condição do progresso social, eu entendo que se deve reduzir essa lucta a uma cooperação de cada vez mais estreita, de cada vez mais intima, tão estreita e tão intima como deve ser a ligação da justiça, que é uma ideia, com o amor, que é um sentimento.

### Informações estatisticas

Não temos um inquerito agricola, como não temos um inquerito commercial, de maneira que o investigador paciente que se propuzer amanhã calcular a fortuna portugueza, a publica e a particular, terá de renunciar ao seu proposito, por falta de elementos seguros de informação.

### Pobreza agricola

E' preciso um pouco de boa vontade para considerar como essencialmente agricola um paiz que faz tamanha importação de cereaes. Mesmo nos annos de colheitas excellentes, quando se diz que até as pedras dão trigo, mesmo nesses annos temos um *déficit* cerealifero que nos obriga a mandar para fóra ouro no valor de muitas centenas de contos.

### Processos agricolas

Ao passo que lá fóra nos paizes que produzem trigo, a agricultura se faz conforme os ensinamentos da sciencia agronomica, utilizando machinismos que multiplicam a força productiva do homem, em Portugal, a agricultura faz-se ainda, com excepções raras, pelos processos rotineiros, seguindo-se a tradição com um respeito devoto.

### Credito agricola

O lavrador não pode pagar um juro superior ao rendimento que tira da terra, porque isso seria a sua ruina. E, no entretanto, a verdade é que, sendo o rendimento da terra de quatro a cinco por cento, elle não paga menos de oito ou dez pelo capital que pede para a sua exploração agricola. O credito agricola deverá ser uma criação dos lavradores, para ser alguma coisa de serio e valioso.

### Industria corticeira

A cortiça constitue quasi um monopolio natural do nosso paiz, visto como produzimos mais de metade de toda a cortiça que aparece no mercado mundial. Mas é curioso saber que, sendo o paiz que mais cortiça produz, não é o que mais dinheiro recebe pela cortiça que exporta.

A razão está em que nós exportamos quasi toda a nossa cortiça sob a forma de materia prima, ao passo que a Hespanha e a França exportam a maior parte da sua cortiça manufacturada.

### Carnes

A Inglaterra é um grande consumidor de carnes, mas a exportação que para lá fazemos pode considerar-se nulla, não obstante a proximidade em que estamos e a frequencia de communicações com os portos inglezes. De Hespanha importamos gado vacum, não sendo essa importação compensada pela exportação do nosso gado. Em 1906 houve uma differença contra nós no valor de 985 contos.

### Vinhos

Muito se pode valorisar o nosso commercio de vinhos; mas para isso é necessario não confiar demasiadamente, como para tudo mais, no providencialismo governativo. E' preciso saber cultivar a vinha, e é indispensavel, saber fabricar o vinho conforme a exigencia dos mercados a que o destinamos. Uma adega é hoje um laboratorio, e as nossas pouco mais sam do que tavernas. Precisam os vicultores associar-se para crearem bons typos de vinhos e nas melhores condições de preço, e precisam organizar o respectivo commercio com os auxilios e facilidades que o Estado pode dar-lhes.

### Fructas

Só de fructas e legumes frescos importa a Inglaterra quantidades no valor de 73.845.000 contos. Dadas as condições do nosso clima, poderíamos antecipar muito esses productos e concorrer vantajosamente com os outros paizes no mercado inglez. Pois a exportação que para ali fazemos desses productos é insignificante e miseravel se a compararmos com a da Hespanha e Italia.

### Laranjas

A Allemanha é um dos maio-

res consumidores de laranjas e limões, de que importa, em media annual, de Italia e de Hespanha, uns tres milhões e meio de marcos. Pois querem saber quanto nos comprou a Allemanha, em 1905, de laranjas e limões? Esta enormidade — laranjas, 720000 réis; limões dez tostões

O bacalhau

Importamos bacalhau no valor de 3.500 contos, sendo insignificante a porção que se pesca e importa em barcos portugueses. Fomos os iniciadores dessa pesca, que não soubemos desenvolver, que nem sequer sabemos conservar.

Está ahí um campo aberto á nossa actividade commercial, se alguma vez organizarmos a serio o nosso commercio de pescarias.

Assucar

A Allemanha fornece-nos asucar no valor de 2.000 a 2500 contos por anno, mas dentro em pouco esse assucar poderá ser-nos fornecido pelas nossas colonias de Africa, com as quaes devemos alargar e intensificar o intercambio de productos.

Excursionismo

Uma industria a crear, entre nós, é a do excursionismo. Alguma coisa se vac fazendo nesse sentido, mas além de ser pouco é mal feito. Para se ver até que ponto essa industria é lucrativa, bastará dizer que ella rende á Italia, em média annual, 90 mil contos, e rendeu á Sociedade dos Hoteleiros, na Suissa, em 1905, 37.700 contos.

Dizem

Que esta cidade está plethorica de jornaes.

—Que esses jornaes representam uma somma de energias que, reunidas, dariam uma bella folha, saindo dia sim, dia não, tendo por missão capital zelar os interesses da cidade. Utopia formosa.

—Que esses periodicos deixam uma impressão de tristeza, quando rastejam pelo insulto, pela calumnia, pela grosseria, sujando-se a si mesmos.

—E que são quasi sempre uns catturas azedos que não levam á paciencia a menor alfinetada, dando logo por paus e por pedras, o que é muito feio.

—Que esse habitual mau humor é um indice pouco lisonjeiro da respectiva cultura.

—E que por tal signal é conveniente espavitar os morticos fanaes que devem fornecer a luz do espirito á nobre cidade de D. Afonso Henriques.

Pêe-Mêe

Escolas e prisões

«Sem duvida, a instrucção é um dos mais bellos thesours da humanidade, e só podem ser-lhe hostis, estupidos ou reaccionarios de peor especie.

Mas as letras não fecham prisões nem modificam em nada a maldade para que o bicho homem propende de seu natural. Se a educação e a moral não intervêm, a besta humana fica, e se é instruida fica, então, com armas para desenvolver a sua malicia innata, com toda a perfeição e acção...»

(Correio da Noite).

O rei e o povo

«As monarchias não podem viver fóra da Lei nem ser estranhas a um ambiente de ampla liberdade. E os reis, que se inspiram nas modernas correntes liberaes, devem, para garantir a sua estabilidade, viver com a simpatia do povo, sem dar ouvido áquelles que, para satisfação das suas vaidades, os atraíam e os incompatibilisam com a opinião»

(J. de Noticias).

Velocidade eriminosa

«Portugal foi convidado para se fazer representar numa especie de congresso que deve reunir brevemente em Paris para se estudarem as medidas a adoptar contra a velocidade immoderada dos automoveis, que tantas desgraças teem produzido.

Isto trocado em meudos quer dizer que nos outros paizes o bicho chauffeur é como o de cá, de se lhe tirar o chapéu, e não tem em conta alguma a vida do seu semelhante, ou, synthetizando: o bicho homem é o mesmo refinado maroto em toda a parte do mundo.»

(Popular).

Siellia e a lenda

«Uma dessas lendas grego-latinas, que são as sínteses poeticas e lapidarias da maior filosofia ou da maior sciencia dos seculos, diz que a Sicillia, que antes de ser italiana, foi a Trinacria hellenica, é a prisão onde Jupiter encarcerou os Titans. O Etna é o respiradouro do halito ardente da sua furia suffocada. Quando elles se revoltam, no rancoroso desespero dos vencidos, tentando libertar-se dos rochedos a que estão agrihoados, a ilha treme das entranhas incandescentes ao sólo verde e florido.

A nossa pedanteria de blagueurs arquivilizados ri-se desdenhosamente das fabulas arcaicas. Mas, na sua forma ingenua de ficção, não é esta, em verdade, a imagem do cataclismo real?»

(J. de Noticias).

Governo religioso

O governo de cantão de Vand, fez esta significativa recommendação:

«E' sobretudo necessario que d'ora avante, em todas as circumstancias da vida, nos campos e na officina, tanto nos auditorios como nas salas das escolas, nos conselhos da nação como no sanctuario domestico, um esforço de vida mais pura e mais alta leve ao Deus de paciencia e de misericordia o testemunho da nossa humilhação, do nosso reconhecimento pelos seus dons, e da nossa sincera consagração ao seu serviço.»

(Noticias de Lisboa).

Suffragios por El-Rei D. Carlos 1.º e Principe D. Luiz Filippe

CONVITE

A meza da V. O. T. de S. Francisco, resolvendo mandar celebrar na sua igreja, pelas 10 horas do dia 1 de fevereiro proximo, missa e libera-me pelas almas do malgrado Monarcha e inditoso Principe, cruelmente assassinados na capital do Reino no anno proximo passado, convida os paes da Ordem, ex-mezarios e irmãos terceiros, a assistirem a este piedoso acto.

Guimarães, 29 de janeiro de 1909.

O MINISTRO,

Augusto Mendes da Cunha.

Gazetilha

Catastrophe

A Martinica vacilou; e devastada Viu por entre sinistras claridades, Derrubando com tormenta desesperada, As estatuas, os templos, as cidades.

A Calabria tombou. Messina Regio Catanea Rolaram no chão desfeitas em pó. E d'essa hecetombe subterranea Uma coisa sagrada restou apenas só.

Gloria á Deusa do Amor—Fraternidade Que defendida pela pureza da Solidariedade. O forte Elemento não devastou.

E a Dôr, então, atravessando as fronteiras amuralhadas, E passando por cima de praças fortificadas. Foi em seu auxilio, e ali a encontrou.

Lisboa 12—1—09.

Ramos.

(Da «Maria da Fonte», n.º 704).

Que soneto, santo Deus!  
Eu nunca vi coisa assim  
E tenho de mim p'ra mim  
Que ao ler uma tal estrophe  
Os pobres filhos de Reggio,  
Da catástrophe escapados  
Morriam todos, coitados  
Perante esta... catástrophe,

Que soneto, santo Deus!  
Venha a metrica, eu renovo-a...  
Versos de legua da Povoal...  
Versos enormes, sem fim!...  
O' Ramos, deixa-te disso,  
Vae p'ra a prosa, desgraçado;  
Volta atraz que vaes errado...  
Segue o conselho do

Tlim.

Chronica Religiosa

2 DE FEVEREIRO

Purificação da Santissima Virgem

Festividade na capella do Anjo, na rua de S. Paio e na capellinha da Senhora da Luz, freguesia de S. Miguel de Creixomil.

Congregação de Maria Immaculada

Na basilica de S. Pedro haverá a costumada solemnidade promovida por esta piedosa congregação, constando de missa cantada e communhão ás 7 horas da manhã, e ás 3 horas da tarde posse da nova mesa, admissão de novos congregantes, exposição, Ladainha, Te-Deum e benção com o Santissimo.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.ªs damas e cavalleiros que fazem annos nos seguintes dias do mez de

FEVEREIRO

SENHORAS

Dia 2—D. Guiomar Coimbra.  
» »—D. Angelina Infante.  
» 3—D. Elisa da Conceição Ribeiro.

» 4—D. Virginia d'Abreu.  
» »—D. Anna Amalia Alvares Almada (Azenha).

HOMENS

JANEIRO

Dia 29—José Luiz de Pina.  
» »—Antonio Luiz d'Araujo Dantas.  
» 30—Rev. Prior Joaquim Ferreira de Freitas.  
» 31—General João Augusto Pereira d'Eça Chaby.

FEVEREIRO

Dia 2—Visconde do Paço de Nespereira (João).  
» »—Francisco Joaquim de Freitas.  
» 3—Dr. Eduardo d'Almeida.

Está doente o nosso velho amigo, snr. tenente Rodrigo Queiroz.

Estão no Porto os snrs. condes de Margaride.

Está completamente restabelecido dos seus ultimos incommodos, com o que muito folgamos, o nosso illustre conterraneo, snr. visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

O mesmo noticiamos acerca do nosso velho e querido amigo, capitão Antonio Infante.

Accentuam-se tambem as melhoras do nosso amigo, snr. Antonio Madureira, digno recebedor deste concelho.

Estiveram em Lisboa os nossos conterraneos snrs. dr. Henrique Cardoso e Luiz Cardoso (Margaride).

O snr. dr. Henrique já regressou a esta cidrde.

Parte por estes dias para a capital o nosso amigo e valioso cor-religionario, snr. José Borges Teixeira de Barros.

Afim de assistirem ás exequias celebradas em Braga pelo que foi respeitavel chefe do partido progressista neste districto, estiveram naquella cidade o snr. dr. João Rocha dos Santos, nosso illustre collega do «Noticias de Guimarães» e os nossos conterraneos, snrs. Abbade de Tagilde, Gaspar Ribeiro da Silva Castro e Francisco Sequeira.

Por occasião do fallecimento de sua saudosa mãe, sogra e a avó, snr.ª Maria Josefa de Sousa, estiveram nesta cidade a snr.ª D. Anna Marques, e os snrs. Herminio Augusto da Silva Madeira e Antonio José Teixeira Guise.

Noticiario

Consortios

Realizou-se no sabbado, 23 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na parochial igreja de S. Romão de Mezão Frio, o casamento do nosso amigo e illustre conterraneo, snr. Joaquim Martins de Menezes, com a ex.ª snr.ª D. Maria Oliveira d'Almeida, gentil e prenodada filha do snr. Eduardo Manuel d'Almeida, digno correspondente nesta cidade do Banco de Portugal e director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Paranympharam—por parte da noiva sua mãe, a ex.ª snr.ª D. Ermelinda Angelica d'Almeida, e seu pae, snr. Eduardo d'Almeida; e por parte do noivo sua mãe, a ex.ª snr.ª D. Adelaide Martins de Menezes, e seu tio, o snr. General Ignacio de Menezes.

A corbeille da noiva ostentava lindas prendas de subido valor.

Finda a cerimonia, os conjuges retiraram para a quinta de Reguengos, propriedade do snr. General Menezes, onde passam a lua de mel, que nós desejamos seja perduravel e feliz, como o merecem as virtudes da noiva e as bellas qualidades de espirito e coração do snr. Joaquim de Menezes.

Na parochial de S. Lourenço de Asmes, Ermezinde, consorciou-se tambem, no domingo, 24 do corrente, o nosso amigo, snr. Pedro da Silva Freitas, considerado empregado da importante casa commercial Borges & Irmão, do Porto, e filho estremecido do nosso presado amigo, snr. Francisco Joaquim de Freitas, honrado negociante desta cidade, com a ex.ª snr.ª D. Laura Gomes Nunes, filha do fallecido commerciante portuense snr. Manuel Nunes e da ex.ª snr.ª D. Philomena Nunes.

Paranympharam—por parte da noiva seu tio, snr. Manuel Martins dos Santos e sua esposa; e por parte do noivo sua gentil irmã, a ex.ª snr.ª D. Aurora da Silva Freitas e o considerado negociante snr. Francisco Borges.

No fim da cerimonia foi servido um lauto almoço no palacete do snr. D. Bernardo Trovisani. O almoço foi offerecido pelo snr. Francisco Borges que assim, e com a sua assistencia ao acto, quiz mostrar a estima e consideração que tem pelo seu empregado, o nosso amigo Pedro de Freitas, que se impõe pela sua intel-

ligencia, pela sua probidade e pelas suas faculdades de trabalho. Fazem-nos velhos, estes rapazes!

Parece que ainda hontem faziamos festa ao *Pedrinho*, que brincava pelo Toural, muito pequenino e muito vivo, e já hoje noticiamos o seu casamento...

Pois que seja muito feliz e encontre no seu auspicioso enlace todas as venturas que merece!

### Duarte Borges

Tem estado doente com um ataque de rheumatismo o nosso illustre amigo, ex.<sup>mo</sup> snr. Duarte Borges, dignissimo administrador deste concelho.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

### Conego Antonio Hermano

O «Noticias de Guimarães» sonhou (que bom sonho para elle!) que o nosso illustre collega de redacção, distinctissimo escriptor e primoroso jornalista, ex.<sup>mo</sup> snr. Conego Antonio Hermano, se despediu da redacção de «O Regenerador»...

Foi sonho e nada mais... Somos a dizer ao collega que o snr. Conego Hermano ainda não pensou em nos abandonar; continua a colaborar assiduamente no nosso modesto semanario com a sua penna aparatada e brilhantissima; e está ao nosso lado como amigo bom, camarada leal e cooperador inconfundivel.

### S. Sebastião

Realizou-se no dia 24 do corrente com toda a solemnidade, na parochial de S. Sebastião, a festa do orago, constando de missa a grande orchestra de manhã e, de tarde, de sermão e Te-Deum.

A orchestra era da capella do snr. Callixto; o templo achava-se bellamente engalanado pelos habéis armadores Passos & Filhos; e o sermão foi confiado ao nosso illustre conterraneo, rev. abbade Manuel Lopes Martins que, perante um numero e selecto auditorio, ainda uma vez affirmou os seus creditos de orador eloquente e distinctissimo, justamente considerado ornamento da tribuna sagrada.

### A variola

Grassa com grande intensidade entre nós esta epidemia que já tem victimado muitas creanças e alguns adultos.

### Incendio

Na passada quarta-feira, pelas 2 horas da madrugada, manifestou-se incendio no predio onde está estabelecida a padaria Barbosa, á rua de D. João I.

Os prejuizos foram insignificantes.

### Theatro Lisbonense

Com a linda opereta—*Noite e Dia*—realizou hontem a sua festa artistica o intelligente e estimado actor Santos.

Foi grande a concorrência de espectadores e muito festejado o sympathico artista que é um dos melhores elementos da Companhia Lisbonense.

«O Regenerador» dirige-lhe as suas saudações.

### Noticias militares

O snr. Candido Illydio Ferreira, musico de 3.<sup>a</sup> classe de inf. 20, foi promovido a musico de 3.<sup>a</sup> classe para inf. 3.

—Com passagem do deposito de praças do ultramar para o regimento de infantaria 20, apresentou-se neste regimento o segundo sargento, snr. José da Costa Ratto.

—Está publicada a lista dos segundos sargentos para irem, no posto immediato, servir no ultramar no corrente anno. Estão numeros 2 e 8 respectivamente os segundos sargentos de inf. 8, snrs. Francisco Alves d'Oliveira e Domingos Mendes.

### «Commercio do Norte»

Recebemos a visita do 1.<sup>o</sup> numero deste collega local, de que é director e proprietario o snr. João Pereira Mendes, conceituado negociante nesta cidade.

O «Commercio do Norte» brilhantemente collaborado e nitidamente impresso na Typ. Minerva Vimaranesense é fundado «com o unico intuito de pugnar pelo commercio e industria, o que não quer dizer que não preste a mais calorosa adhesão a todas as causas da justiça e da verdade».

O seu primeiro editorial é assignado pelo brilhante escriptor e distincto advogado, snr. dr. Eduardo d'Almeida. Publica tambem as interessantes chronicas do nosso amigo, snr. Antonio Lopes de Carvalho, com o titulo de «Bohemia jornalística».

Cumprimentamos o novo collega e desejamos-lhe longa e prospera vida.

### Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranesense

Recebemos o relatório e parecer do conselho fiscal desta Associação, a mais antiga das que existem nesta cidade.

Embora pela leitura do relatório vejamos que a administração é honesta e digna, não podemos afirmar que o seu estado seja prospero.

Oxalá que a direcção, a cuja frente se acha o honrado negociante, snr. Guilhermino Augusto Barreira, possa dar vida a esta collectividade que tão bons serviços pode prestar ás classes operarias desta cidade.

### Notas da policia

Foi entregue ao poder judicial, e deu entrada na cadeia, Manuel Alves, jornaleiro, de S. Thomé de Caldellas, por ter distribuido milho cosido com trovisco por diversos terrenos, resultando ficarem algumas gallinhas mortas.

—Queixou-se á policia o snr. João Fernandes de Mello contra Maria de Jesus, conhecida por a «Desdentada», por lhe ter roubado fazendas no valor de 25.000 reis.

A policia procede a averiguações.

—Tambem se queixou á policia João Joaquim Antunes, cuteleiro, de Traz Gaia, contra seu tio João Antunes, cuteleiro, da rua das Lameiras, por lhe haver comprado diversas ferramentas do officio e este se recusar a entregar-lhas.

Para juizo.

## NECROLOGIA

À 1 hora da tarde do domingo, 24 do corrente, falleceu nesta cidade o snr. Manuel de Jesus Barreira, major reformado de infantaria 20, pae do snr. José Barreira, distincto alferes do mesmo regimento, irmão do snr. Guilhermino Augusto Barreira, considerado negociante da nossa praça e cunhado do escrivão-notario, snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos e do conceituado negociante, snr. Manuel d'Oliveira Bastos.

O snr. major Barreira era natural de Vinhaes, districto de Bragança, viveu muitos annos nesta cidade, onde era muito estimado, e fez quasi toda a sua carreira de official do exercito no ultramar, servindo em Lourenço Marques, Inhambane, Loanda, Gasa, Geba e Bissau.

Os seus funeraes realizaram-se no dia 26 na capella da V. O. T. de S. Francisco com numerosa e selecta assistencia de amigos da familia enlutada e de camaradas do extinto official.

Seguraram as toalhas do caixão os snrs. capitão Paço, capitão-medico dr. Moura Machado, tenente-coronel Flores, commandante do regimento, e tenente Brito Magro.

No cemiterio da Athouguia era o cadaver aguardado por uma companhia de infantaria 20, sob o commando do snr. capitão Afonso Mendes, que deu as descargas do estylo.

Pelas 3 horas da tarde do dia 27 do corrente falleceu o nosso velho e querido amigo, snr. Antonio Ribeiro Varandas, honrado e bemquisto industrial desta cidade.

Conhecemos muito de perto o saudoso morto; trabalhamos muitas vezes com elle em manifestações religiosas e civicas que se realizaram nesta cidade, e encontramos sempre em Antonio Ribeiro Varandas um collega leal, um amigo dedicado, um trabalhador intelligente e infatigavel, um patriota fervente e um crente piedoso e sincero.

O Varandas faz falta, porque a sua bolsa, a sua boa vontade, e o seu prestimo estavam sempre ao serviço desta terra que amou e a cujo engrandecimento nunca recusou os seus valiosos serviços.

Os seus funeraes realizam-se hoje na igreja da V. O. T. de S. Domingos.

Em Santa Eufemia de Prazins, onde era parochio zeloso e dignissimo ha muitos annos, falleceu á 1 hora da madrugada de hontem o rev. Manuel de Freitas Ribeiro, tio do nosso querido amigo e prestigioso correligionario, snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

O rev. padre Manuel de Freitas Ribeiro era um sacerdote muito respeitavel pela austeridade da sua vida passada na pratica do bem e no exercicio das mais bellas virtudes moraes.

Às familias doridas apresentamos a expressão do nosso pezar.

Tambem falleceu na tarde de 24 do corrente, contando 91 annos de idade, a snr.<sup>a</sup> Maria Josefa de Sousa, mãe dos snrs. José da Silva Carvalho Guise, Antonio Raymundo de Sousa e Francisco Raymundo de Sousa Guise, sogra do snr. José Pedro da Costa Roriz e avó do director deste semanario.

Aos nossos leitores pedimos uma prece por alma da fallecida.

## Bibliographia

### Edições recentes

*Variaciones sobre um velho thema*, por Paulo Osorio. «E' uma collecção de contos de amor, cheios de emoção, naturalidade e vida. Dois—*Cartas de amor e Tragedia do natal*—são joias literarias.»

*Suprema Dor*, por José Augusto Correia. «Livro semi-romantico em que se põe em foco o matrimonio sem inclinações reciprocas com todos os seus inconvenientes. Ha nelle ora a forma arroubada de madrigal, ora a forma grave de moralista.»

*Rimas*, por Antonio Sergio. «Poesia philosophica trabalhada com arte e mestria. Premicias dum grande talento.»

*A Eneide de Vergilio*, versão de Coelho de Carvalho. «Neste livro o vate romano perde a rigidez hieratica, humaniza-se. Só a merecida divulgacão de tal volume, poderá compensar o laborioso e artistico monumento levantado ao maior genio da velha Roma.»

*Chronicas immorales*, por Albino Forjaz de Sampaio. «Artigos de jornal. Irreverencias, paradoxos, escandalos. Pertence á raça dos demolidores este original chronista.»

*Mil trovas*, por Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira. «Lindo livrinho onde se recopilam as mais ternas, as mais doces, mais maliciosas, mais philiphicas producções da musa popular.»

*Intermezzo*, por Rodrigo Beça. «Muita ternura, irregular phantasia, inexperiencia do neophito.»

*Poesia Humana*, por Xavier de Carvalho. «O livro é sensacional e deve obter um esplendido exito neste nosso meio onde raras vezes apparecem obras de valor.»

*Tragedia maritima*, por José Agostinho. «Ler os tres volumes deste notavel romance é percorrer, em memoria, um periodo longo da vida portuguesa doutro tempo.»

*Musa alemtejana*, pelo Conde de Monsaraç. «Livro de arte sã, pujante e bella. Tudo neste livro é delicado; tudo nos attrae e nos encanta, pela elevação das ideias e pela nobreza incomparavel da forma.»

## Annuncios

### Typographos

Admittem-se dois ou tres, na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, sendo: um official competente-habilitado; um 1.<sup>o</sup> official que tenha alguma pratica de remendagem e um aprendiz para composição de jornal, com a conveniente pratica.

Ordenados, conforme as habilitações.

Fallar com o proprietario da mesma.

### Publicação Importante

## Historia da Igreja em Portugal

Está em via de publicação esta obra notavel, sob differentes aspectos, e destinada a despertar o maior interesse e prestar os maiores serviços a todos os que desejam conhecer a historia nacional.

O snr. Dr. Fortunato de Almeida, professor do Lyceu de Coimbra e já conhecido por diversos trabalhos historicos, dedicou alguns annos de paciente investigação sobre a historia da Igreja em Portugal, trabalho que ainda não estava feito e que demanda grande erudição e seguro criterio. E' essa obra que agora vai sair a lume.

Na

### Historia da Igreja em Portugal

o auctor estuda a evolução da vida religiosa do povo português, das instituições ecclesiasticas, das relações entre o Estado e a Igreja, e tem assim occasião de reconstituir sob aspectos novos muitas paginas da nossa historia politico-religiosa que ainda não foram devidamente estudadas. Além de tudo isso o auctor faz individualmente a historia de cada diocese e o catalogo dos bispos respectivos.

A

### Historia da Igreja em Portugal

publica-se aos fasciculos mensaes de 80 paginas, ao preço de 250 reis cada um, cobráveis, sem mais despesas, por séries de dois fasciculos, depois de distribuidos.

Os pedidos devem ser dirigidos á imprensa Academica, rua da Sophia—Coimbra.

## CHAPELARIA

### GRAVATARIA DA MODA

DE

### Manoel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques—Guimarães

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc, etc. Concerta-se toda a qualidade de chapéus.

## Instituto Hermano

Rua das Lamellas

GUIMARÃES

Admittem-se alumnos internos e externos.

Aulas no lyceu e explicações no instituto.

### Bernardino Jordão

PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão.

GRANDE SORTIDO DE CASIMIRAS.



# Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃ

Serviço permanente

**Oloina Fluida Analgesica**

**Menthol, Salicylato de Metayle fluido**

**Auctor e depositario -- Dias Machado**

Remedio efficaz para a cura do de-  
fluxo, frieiras, eczemas e dores nevr-  
gicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA  
E  
**Deposito de Calçado**  
— DE —  
**GABRIEL DE FARIA**  
Rua d'Alcobaça, 17  
GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedae das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

**Livraria**  
**PAPELARIA E TABACARIA**  
— DE —  
**Francisco Joaquim de Freitas**  
TOURAL

**CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS**

**ATELIER DA MODA**

DE  
**Maria da Oliveira da Costa Roriz**

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

*Preços modicos*

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

DE

**Antonio Luiz da Silva Dantas**

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

**PREÇOS RASOAVEIS**

**FABRICA A VAPOR**  
DE  
**PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES**

DE

**Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>**

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

**Escriptorio: Largo do Toural — Guimarães**

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e comunicados, por	
Semestre . . . . .	650 "	linha . . . . .	40 rs.
Numero avulso . . . . .	40 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

*Leitor de António...*  
*...*

